

NOTAS

NOMENCLATURA ANATÔMICA VETERINÁRIA DO SERTANEJO POTIGUAR

Maria Tereza Marinho Miranda*, Stela Antas Urbano**, Felipe Farias Pereira da Câmara Barros***, Carlos Eduardo Bezerra de Moura****[□], Moacir Franco de Oliveira*****

Miranda MTM, Urbano SA, Barros FFPC, Moura CEB, Oliveira MF. Nomenclatura anatômica veterinária do sertanejo potiguar. Arq Mudi. 2006;10(2):41-6.

RESUMO. A comunicação é essencial para um bom relacionamento seja no âmbito pessoal ou mesmo profissional. Para se estabelecer diálogo produtivo faz-se necessário domínio da linguagem por parte do emissor bem como pelo receptor. A ubiqüidade da Anatomia remonta os primórdios da humanidade, desde do primeiro homem e da primeira mulher e surge com as primeiras palavras que aprenderam a pronunciar. Conhecer os termos empregados para descrever estruturas do corpo animal é indispensável para o profissional de ciências agrárias bem como ao homem que se dedica ao tratamento e manejo do animal. Na linguagem coloquial, existem muitas variantes para estes termos, principalmente em virtude dos regionalismos. Com o intuito de favorecer uma integração entre o homem do campo e o profissional de ciências agrárias, realizou-se um levantamento dos termos usados para descrever estruturas anatômicas cotidiano da vida no campo. Foram aplicados questionários aos criadores de diversas localidades do Rio Grande do Norte e, em seguida, compilou-se seus respectivos significados de acordo com a Nomina Anatomica Veterinária (NAV, 1994). Objetivando criar um glossário que sirva como fonte de pesquisa para estes profissionais e contribua como documento de cunho cultural para a história da Anatomia dos Animais Domésticos. Dentre os termos compilados, dispostos em ordem alfabética destaca-se: *Amarra do chocalbo* ou *cangote*: região cervical; *beços*: lábios superior e inferior; *bofe*: pulmão; *bucho*: região abdominal; *carteira*: região urogenital; *castanha* ou *murundá*: acúmulo de tecido adiposo na região interescapular/ encontrada nos bovinos azebuados; *covas*: fossas paralombares; *cunhão* ou *caco*: testículo; *os espinhaços*, *fiado* ou *lombo*: processos espinhosos das vértebras *garupa*: região glútea; *gogó*: proeminência laríngea; *gola*: pele sobre a região esternocéfálica; *imbigo*: cicatriz umbilical; *maçã do rosto*: crista facial do zigomático; *mindim*: vísceras abdominais; *mocotó* ou *corredor*: região compedal; *mucumba* ou *poução*: região glútea; *osso do gostoso*: maléolo lateral da tíbia; *passarinha*: baço; *os quartos*: quadril; *rubada*: região da raiz da cauda; *rejeito*: região calcânea ou região do tendão calcanear comum; *tábua do queixo*: ramo horizontal da mandíbula na região mentoniana; *titela*: quilha esternal das aves; *tripas*: alças intestinais (jejuno); *vassourinha*: pêlos da extremidade distal da cauda; *as ventas*: nariz, fossas nasais; *vergalhão* ou *mijão*: pênis.

PALAVRAS-CHAVE: estruturas anatômicas; Anatomia Veterinária; cultura nordestina, terminologia anatômica.

Miranda MTM, Urbano SA, Barros FFPC, Moura CEB, Oliveira MF. Veterinary anatomical nomenclature of Rural Potiguar. Arq Mudi. 2006;10(2):41-6.

ABSTRACT. Communication is essential for a good relationship, both at the personal and the professional level. For a productive dialogue to be established, the skilled use of the language is necessary by both the speaker and the listener. Ubiquity of Anatomy comes from the roots of humanity, from the first man and woman and arises with the first words they learned to pronounce.

*Monitora de Embriologia Animal na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); **Monitora de Anatomia de Animais Domésticos na UFRN; ***Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da ESAM; ****Docente de Anatomia dos Animais Domésticos da UFRN (Mestre); *****Docente (Doutor) do Departamento de Ciência Animal da ESAM. [□]Departamento de Morfologia, Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caixa Postal 1.524, Campus Universitário, Lagoa Nova, CEP 59072-970, Natal, RN, Brasil. e-mail: mouraeduard@cb.ufrn.br

To know the terms employed to describe structures of the animal body is indispensable for the professional on agricultural sciences and the man dealing with treatment and handling of animals. In popular language, there are many variants for these terms, especially due to regionalisms. With the aim of favoring integration between the rural man and the agriculture professional, a survey of terms used to describe anatomical structures in the field was made. Questionnaires were applied to farmers of several locations of Rio Grande do Norte and then their respective meanings were compiled according to the Nomina Anatomica Veterinaria (NAV, 1994), aiming at creating a glossary to be used as a research source for these professionals and contributing as a document of cultural nature for the history of the Anatomy of Domestic Animals. Among the terms compiled, in alphabetical order, it is highlighted: *amarra do bocalbo* or *cangote* for cervical region; *beißos* for superior and inferior lips; *bofe* for lungs; *bucho* for abdominal region; *carteira* for urogenital region; *castanha* or *murundá* for accumulation of adipose tissue at the interscapular region found in zebu bovines; *covas* for paralombar fossa; *cunhão* or *caco* for testes; *espínhaços*, *fiado* or *lombo* for spinous processes of the vertebrae; *garupa* for gluteal region; *gogó* for laryngeal prominence; *gola* for the skin over the sternocephalic region; *imbigo* for umbilical scar; *maçã do rosto* for facial crest of the zygomatic bone; *mindim* for abdominal viscera; *mocotó* or *corredor* for compedal region; *mucumba* or *poupão* for gluteal region; *osso do gostoso* for lateral malleolus of the tibia; *passarinha* for spleen; *os quartos* for hips; *rabada* for root of the tail; *rejeito* for calcaneal region or region of the common calcaneal tendon; *tábua do queixo* for horizontal ramus of the mandible at the mental region; *titela* for sternal keel of birds; *tripas* for intestinal loops (jejunum); *vassourinha* for hairs of the distal end of the tail; *as ventas* for nasal cavities; *vergalhão* or *mijão* for penis.

KEY WORDS: anatomical structures; veterinary anatomy; Northeast culture; anatomical terminology.

INTRODUÇÃO

A linguagem está em toda parte. Impregna os pensamentos, é intermediária nas relações entre as pessoas e se insinua até nos sonhos. O volume esmagador de conhecimentos humanos é guardado e transmitido pela linguagem. Pode-se dizer que a linguagem é onipresente que a aceitamos e sabemos que sem ela a sociedade, tal como a conhecemos, seria impossível. Apesar de seu domínio nas atividades humanas, a linguagem é pouco conhecida (Mesquita, 1996). Existe grande quantidade de conceitos falsos a seu respeito, inclusive por parte de pessoas instruídas, e nem mesmo os lingüistas profissionais podem afirmar compreendê-la totalmente. Está radicalmente errada uma pessoa que pretenda seja a natureza da linguagem evidente por si mesma, ou que conclua sabermos tudo a respeito de uma língua simplesmente porque a falamos. Aos poucos, no entanto, vamos aprendendo a respeito deste notável instrumento de comunicação unicamente humano.

Afirma-se, desde Aristóteles, que o homem é um ser social e que, por isso, precisa se comunicar (Mesquita, 1996). Necessita, assim, viver em comunidade, onde troca seus conhecimentos e suas experiências que irão levá-lo a assimilar e compreender o mundo em que vive dando-lhe meios para transformá-lo.

Ao acumular as experiências de sua comunidade, o homem vai construindo uma

cultura própria que é transmitida de geração para geração. Para transmitir sua cultura e para suprir a necessidade de buscar a melhor expressão de suas emoções, suas sensações e seus sentimentos, o homem se viu diante de certos desafios: um deles foi o de criar e desenvolver uma maneira de comunicar-se com seus semelhantes.

O Brasil, país de dimensões continentais, possui em cada região a presença marcante de mecanismos de comunicação conhecidos como regionalismos. O painel das diferenças lingüísticas no Brasil completa-se com os diversos linguajares regionais, que utilizam o português como língua, porém, com pronúncias, vocabulários e particularidades tão variadas que constituem verdadeiros dialetos. São suscetíveis de modificações e de novas incorporações, mas foneticamente possuem mecanismos de controle.

A necessidade de descrever as estruturas anatômicas de seu corpo e dos animais surge com o primeiro homem e a primeira mulher e as primeiras palavras que aprenderam a pronunciar desde dos primórdios da humanidade (Di Dio, Arantes, 1997). No cotidiano, vários termos são utilizados para descrever as estruturas anatômicas sem obedecer à nomenclatura oficial. Além disso, ainda sofrem a influência das diferenças lingüísticas nas regiões do Brasil. Conhecer essas variantes nas descrições anatômicas certamente contribui para uma maior integração entre o homem do campo e o profissional de ciências agrárias.

Um levantamento realizado junto aos criadores do Rio Grande do Norte revelou vários termos curiosos. Organizou-se um glossário com estas palavras, comparando com as definições e descrições encontradas na Nomina Anatomica Veterinaria (NAV, 1994), em tratados de Anatomia Veterinária (Frandsen et al., 2005; König, Liebich, 2002 e Dyce et al., 1997) e no Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (Ferreira, 1998). Dentre os termos compilados destacam-se:

Amarra do chocalho = Região cervical. Envolve a margem dorsal do pescoço (*Margo colli dorsalis*), a região dorsal do pescoço (*Regio colli dorsalis*) e a região lateral do pescoço (*Regio colli lateralis*). Também conhecida como pescoço, essa região é bastante utilizada para dependurar chocalhos que indicam ao tratador a localização do animal.

Arrasto = vísceras abdominais. Refere-se ao conjunto de todos os órgãos que são extraídos do animal quando morto em abatedouro.

Bago = Testículos (*Testis*). O testículo é um órgão par que, com origem em ambos os antímeros na região sublombar.

Beijo = Lábios superior (*Labium superius*) e inferior (*Labium inferius*). Os lábios (*Labia oris*) servem como órgãos de sucção, apreensão e toque. No gato, os lábios são finos e com pouco movimento. No cão, são afastados dos dentes somente em caso de ameaça, não se movimentando quando se abocanha o alimento. No bovino, eles são espessos e praticamente imóveis. No equino, movimentam-se para apanhar o alimento e transportá-lo para a cavidade oral, sendo também dotados de grande sensibilidade. O lábio superior mostra, nos carnívoros e pequenos ruminantes, um sulco labial mediano ou filtro (*Philtrum*). No suíno, eles são finos e adaptados para o seu diferenciado focinho.

Boca do sovaco = espaço axilar presente nos eqüinos.

Bofes = pulmão direito e esquerdo (*Pulmo dexter et sinister*). São órgãos esponjosos, elásticos, que recebem o ar inspirado ocupando um amplo espaço da cavidade torácica. Os pulmões encontram-se em dois sacos pleurais, que os revestem como pleura pulmonar visceral. A cor dos pulmões depende de sua vascularização, variando do rosa-intenso ao rosa-pálido até o alaranjado, nas espécies domésticas.

Bucho = 1. Estômago (*Ventriculus gaster*). Divide-se em quatro compartimentos nos ruminantes; 2. Estômago dos mamíferos e dos peixes; 3. Ventre, barriga. O estômago situa-se entre o esôfago e o intestino delgado. Representa um segmento dilatado do aparelho digestório. Diferencia-se quanto à sua forma e à constituição da sua mucosa nos diferentes animais domésticos.

Cabelouro = região nugal. Vulgarmente conhecida como “pé do chifre” encontrado em bovinos.

Cabresto = Frênulo prepucial (*Frenulum preputii*). Prega cutânea rudimentar, conectada às rafes do prepúcio e do pênis.

Cachagens = Conchas nasais dorsais (*Concha nasalis dorsalis*). Fixam-se ao etmóide e ao osso nasal, não é homóloga à concha nasal superior do homem. As conchas nasais etmoidais são, em parte, formações do etmóide. O endoturbinado I continua rostralmente como concha nasal dorsal em toda a cavidade nasal. O endoturbinado II forma a concha nasal média, especialmente desenvolvida no cão e no gato, apresentando amplas pregas, em direção rostral. No eqüino, ruminantes e suínos, a concha nasal média limita-se a porção caudal da cavidade nasal. No cão, essa concha nasal mostra dobras secundárias oblíquas; no gato, ela é pequena.

Cacho do pescoço = Proeminência laríngea. Também conhecida como “pomo de Adão”.

Caco = Ver Bago

Cacuruta = Osso parietal, calota craniana ou abóbada craniana (*Cabvaria*). Teto do crânio.

Cangote = Ver amarra do chocalho

Casco da cabeça = Calota craniana

Carteira = Região urogenital (*Regio urogenitalis*). Ventral à região anal e entre as coxas. No macho da maioria das espécies, se estende até a fixação do escroto; porém, devido à curta distância entre o escroto e o ânus em felinos e suínos, nestas espécies o escroto fica incluído na região urogenital.

Castanha = 1. Acúmulo de tecido adiposo na região interescapular encontrado em alguns bovinos azebuados. 2. Excrescência córnea na face

interna do metatarso e antebraço de alguns quadrúpedes.

Cordas = Funiculo ou cordão espermático. O cordão espermático inclui os vasos sanguíneos, linfáticos e nervos do testículo e epidídimo, com o ducto deferente e a lâmina visceral da túnica vaginal.

Cordoveia = Funiculo espermático (Ver “cordas”)

Corredor = 1. Região compedal (*Regio compedis*). Pequena faixa de pele que une a região compedal e a coroa do casco. 2. Pata dos animais bovinos, destituída do casco, e que se usa como alimento. 3. Tornozelo.

Covas = 1. Fossa paralombar (*fossa paralumbalis*). Limitada dorsalmente pelas apófises transversas lombares, ventralmente pela parte do músculo oblíquo interno do abdome, que vai desde a tuberosidade coxal até a última costela, e cranialmente pela margem caudal da última costela. 2. Região supraorbital em eqüinos.

Cunhão = Ver Bago

Entranhas = 1. Vísceras ou órgãos viscerais. 2. Qualquer víscera do abdome ou do tórax.

Espinhaços = Ver Lombo

Fato = 1. Vísceras abdominais. 2. Intestinos de qualquer animal.

Fiodo = Processos espinhosos das vértebras (*Processus spinosus*).

Garupa = 1. Região glútea (*Regio glutea*). Sobre o músculo glúteo, caudal à região da tuberosidade coxal. 2. A parte superior do corpo das cavalgadas que se estende do lombo aos quartos traseiros.

Gogó = Ver Cacho do pescoço.

Gola = Pele sobre a região esternocéfálica (*Regio sternoccephalica*).

Imbigo = Cicatriz umbilical.

Juntas = Articulações.

Landra = Linfonodos retrofaringiano e mandibular. Linfonodos mandibulares – estão localizados entre

as partes esternocéfálica e ventral da glândula mandibular. Linfonodos retrofaringeos – Subdividem-se em retrofaringeo lateral e retrofaringeo medial. O linfonodo retrofaringeo lateral está situado em posição ventromedial à asa do Atlas, localizados em posição caudoventral à origem do músculo digástrico e dorsalmente à artéria carótida. Enquanto o linfonodo retrofaringeo medial situa-se medialmente ao osso estilo-hióideo, incluídos em tecido conjuntivo graxo na face dorsolateral dos músculos faríngeos.

Lombo = 1. Ver Fiodo. 2. Costas, dorso. 3. Parte carnosa aos lados da espinha dorsal, nos animais.

Maça do rosto = Crista facial do zigomático.

Machinho = 2º e 3º dedos rudimentares encontrados em bovinos.

Massaroca = Pêlos da extremidade distal da cauda. Porção final da cauda onde se inserem pêlos que dão a aparência de uma vassoura.

Mijão = Pênis (*Penis*). Órgão copulador masculino. O pênis origina-se com dois pedúnculos no arco isquiático. Eles se juntam, formando a raiz do pênis, a qual se transforma no corpo do pênis, que, em sua extremidade, apresenta a glândula.

Mindim = Ver Entranhas.

Miolo = 1. Cérebro, massa encefálica. 2. Medula, tutano.

Mocotó = Ver Corredor

Mole da pá = Músculo deltóide.

Moleira = 1. Fontanela craniana (*Fonticuli Crani*). Espaços membranosos entre os ossos do crânio. 2. Fontanela frontoparietal (*Fonticulus frontoparietalis*) - espaço medial entre os ossos frontal e parietal, existente durante algum tempo somente em cães neonatos.

Mucumba = Ver Garupa

Murundá = Ver Castanha

Nervo = Refere-se às fâscias e tendões nos cortes de carnes.

Oiça = Pavilhão auricular ou orelha externa. Atua

na captação das ondas sonoras e de sua transmissão ao tímpano.

Ossos do gavião = Junção dos processos espinhosos das vértebras torácicas geralmente marcadas por anquilose em animais velhos.

Ossos do gostoso = Maléolo lateral da tíbia.

Passarinha = Baço. O baço é um órgão linfático de cor vermelho-escuro ligado ao sistema circulatório, situando-se caudalmente ao diafragma, à esquerda e ao nível do arco costal. A forma do baço é variável nas diferentes espécies animais. No equino, ele tem a forma triangular; no bovino, de uma cinta retangular; nos pequenos ruminantes, de uma folha; no cão e no gato, irregular; e no suíno, de uma cinta alongada.

Pestana = Cílios. Pêlos especializados com origem nas margens anteriores das bordas livres das pálpebras. Podem estar ausentes na pálpebra inferior de carnívoros e suínos.

Pires = Coroa (*Corona glandis*) e colo da glândula (*Collum glandis*).

Poupão = Ver Mucumba.

Quartos = Cada uma de duas regiões, uma de cada lado da pelve, em que se situa cada articulação de fêmur com o acetábulo. Essa denominação dá-se aos membros pélvicos do animal. Há quem diga que quando o animal está com “os quartos arriados” é indício de alguma doença.

Rabada = 1. Região da raiz da cauda (*Regio radialis caudae*). 2. Rabo de boi, de porco ou de vitela, sem pele nem pêlos, de uso na alimentação humana.

Rejeito = Região calcânea (*Regio calcanea*) ou região do tendão calcâneo comum. Também popularmente conhecida como calcanhar.

Sabugo da cauda = Vértebras caudais. Encontrada nos equinos.

Sapato do bode = Casco. Estojo córneo do órgão digital dos artiodáctilos.

Sedem = Mesentério

Serneia = Processos espinhais. Este termo também é conhecido em algumas regiões como

cernelha.

Tábua do queixo = Ramo horizontal da mandíbula na região mentoniana.

Testa = Osso frontal (*Os frontale*). Região onde as pessoas que trabalham em matadouro e/ou abatedouro disferem machadadas para sacrificar o animal.

Titela = 1. Quilha esternal. 2. Parte carnuda do peito da ave.

Topete = Protuberância occipital externa presente em equinos.

Tripas = Alças intestinais (jejuno). As alças do jejuno estão suspensas no mesentério dorsal, permitindo sua ampla movimentação no interior da cavidade abdominal. Iguaria muito apreciada pelo sertanejo que, quando preparada e frita recebe o nome de torresmo.

Vassourinha = Ver massaroca.

Vazio = Flanco

Ventas = Nariz externo (*Nasus externus*). Parte da face rostral à região frontal, e dorsal às regiões infra-orbitária e oral. O nariz (do grego rhin, latim nasus) é limitado dorsalmente pelos ossos nasais, lateralmente pelos ossos maxilares e ventralmente pelos processos palatinos dos ossos incisivo e maxilar e osso palatino. Caudalmente, a cavidade nasal é limitada pela lâmina crivosa do etmóide. Ventralmente, a cavidade nasal continua com a faringe.

Vergalho = 1. Órgão genital dos bois e dos cavalos, depois de cortado e seco. 2. Azorrague feito deste órgão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho representa uma tentativa de agrupar as expressões mais usadas pelo sertanejo potiguar para descrever a Anatomia dos Animais Domésticos. Certamente, será um registro da riqueza cultural do povo brasileiro. Um exemplo da diversidade lingüística de um país com dimensões continentais, que também influencia a Anatomia, fazendo variar os termos descritivos das estruturas anatômicas, constituindo quase que uma nomenclatura própria de cada região.

SUGESTÕES DE LEITURA

Di Dio LJA, Arantes A. Globalização da Anatomia. História e futuro da linguagem das Ciências Médicas. da XIII Reunião do Federative Committee on Anatomical Terminology, International Federation of Associations of Anatomists (São Paulo, Brasil). Anais... São Paulo: Editora Póluss; 1997. p.25-8.

Dyce KM, Sack WO, Wensing CJG. Tratado de Anatomia Veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1996.

Ferreira ABH. Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1998. 687p.

Frandsen RD. Anatomia e fisiologia dos animais de Fazenda. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. p.454.

International Committee On Veterinary Gross Anatomical Nomenclature. Nomina anatomica veterinaria. 4.ed. New York. 1994 (Togheter with nomina histological, 2.ed. 1992, and nomina embriologica veterinaria, 1992).

Konig HE, Liebich HG. Anatomia dos animais domésticos. Texto e Atlas colorido. v.1. São Paulo: Artmed; 2002. 291p.

Konig HE, Liebich HG. Anatomia dos animais domésticos. Texto e Atlas colorido. v.2. São Paulo: Artmed; 2002. 399p.

Mesquita RM. Gramática da Língua Portuguesa. 5.ed. São Paulo: Saraiva; 1996. p.15.

Recebido em: 13.07.05

Aceito em: 05.07.06

Revista indexada no Periodica, índice de revistas Latino Americanas em Ciências <http://www.dgbiblio.unam.mx>
Título anterior: Arquivos da Apadec (ISSN 1414.7149)